

**GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO:
UMA CARTOGRAFIA DOS GRUPOS DE ESTUDOS E/OU PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Alexandre Martins Joca¹

¹Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e-mail: alexmartinsjoca@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem o propósito de sistematizar e analisar a constituição de grupos de estudos e/ou pesquisas nas Universidades Brasileiras que tratam das questões de gênero e diversidade sexual no período de 1988 a 2016. O recorte temporal tomou como referência o período de redemocratização do país e a ascensão dos debates em torno das temáticas de gênero e da diversidade sexual na sociedade brasileira e na educação. Para isso, realizamos um levantamento quantitativo dos grupos de estudos e/ou pesquisas existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) que tomam a educação em gênero e diversidade sexual como objeto de estudo. Concluímos afirmando a relevância dos grupos de estudos e/ou pesquisas como espaços de ensino/aprendizagens na formação acadêmica, na formação de pesquisadoras/es e, consequentemente, na produção do conhecimento científico e que foi pela janela dos grupos voltados aos estudos de gênero e das mulheres, que as temáticas LGBTQIPA+ foram se consolidando na produção acadêmica. A criação desses espaços de produção do conhecimento nos diz sobre as transformações acadêmicas e sociais e reforça o papel da ciência e da universidade nos dias atuais.

Palavras-Chave: Gênero. Diversidade Sexual. Grupos de Estudos e/ou Pesquisas. Universidade. Educação

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de sistematizar e analisar a constituição de grupos de estudos e/ou pesquisas nas Universidades Brasileiras que tratam das questões de gênero e diversidade sexual no período de 1988 a 2016. Ele é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “*Gênero e Diversidade Sexual nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil (1988 – 2016)*”. Nesta pesquisa, investigamos a produção acadêmica brasileira em educação, gênero e diversidade sexual, a partir do levantamento e da análise de teses e dissertações sobre gênero e diversidade sexual nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil, no período de 1988 a 2016.

O recorte temporal tomou como referência o período de redemocratização do país e a ascensão dos debates em torno das temáticas de gênero e da diversidade sexual na sociedade brasileira e na educação. Um elemento importante, consiste no processo de inclusão dessas temáticas nas políticas educacionais e nos conflitos em torno da institucionalização de um currículo que contemple a educação sexual sob a perspectiva da diversidade de gênero e orientação sexual¹.

Desse modo, analisamos o percurso da produção de conhecimento em gênero e diversidade sexual nas Faculdades de Educação e especialmente nos Programas de Pós-Graduação em Educação de maneira a realizar uma cartografia de pesquisas acadêmicas - dissertações e teses – observando, entre outros aspectos, a evolução (ou não) da produção de conhecimento sobre as temáticas gênero, na perspectiva da diversidade sexual e voltada às questões do grupo LGBTQIPA⁺², que marcaram o final do século XIX e o início do século XX, nos debates sobre educação.

Par chegar à produção científica (teses e dissertações), compreendendo a dinâmica acadêmica brasileira, foi necessário realizar, também, o levantamento dos grupos de estudos e/ou pesquisas existentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) que tomam a educação em gênero e diversidade sexual como objeto de estudo. É deste levantamento que tratamos neste texto.

02. CARTOGRAFANDO OS GRUPOS DE ESTUDOS E/OU PESQUISAS

O processo metodológico desta pesquisa consiste no mapeamento de estudos e/ou pesquisas em gênero e diversidade sexual existentes nas IES brasileiras no período de 1988 a 2016. Tomou como espaço de produção de conhecimentos as IES em virtude de ser a instituição destinada à formação dos profissionais e à produção de conhecimento científico e social. Por tratar-se especificamente da discussão de gênero e diversidade sexual na educação, adotou como um dos *locus* prioritário da investigação os Programas de Pós-Graduação em Educação das IES brasileiras, no entanto, outro filtro delimitador foi a área pesquisada:

¹ Consultar JOCA (2021).

² A sigla LGBTQIPA+ representa a diversidade de orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais, incluindo: L (Lésbicas); G (Gays); B (Bissexuais); T (Transexuais, Transgênero, Travestis); Q (Queer); P (Pansexuais); I (Intersexo); A (Assexuais/Agênero) e o sinal de mais + (para outras identidades de gênero e orientações sexuais).

“educação”. Dessa maneira, os grupos de estudos e/ou pesquisas não estão necessariamente ligados a Programas de Pós-Graduação, tão pouco a Faculdades de educação, pois trata-se, também, de grupos com o cadastro registrado na subárea “educação”.

Partindo do entendimento de que em nossa sociedade a produção de conhecimento em qualquer temática e área do saber é fruto de um longo e sistemático processo de estudos e pesquisas coletivas com grande concentração nas IES, consideramos importante realizar, no campo da educação, o organograma das IES, que sistematizamos em seguida.

Dessa maneira, tornar-se-á possível observar também o desenvolvimento e a evolução da produção de conhecimento em âmbitos institucional, geográfico e científico. O levantamento aqui foi realizado considerando a seguinte lógica: Instituições de Ensino Superior (IES); Faculdades de Educação; Grupos de Estudos e/ou Pesquisas; Linhas de Pesquisas; Dissertações e teses. Nesse artigo, destacamos apenas os grupos de estudos e/ou pesquisas.

Para isso, antes de entrar em campo, foi necessário também fazer uma delimitação da pesquisa, de modo que para o mapeamento dos espaços de produção de conhecimento nas temáticas no campo da educação, grupos de estudos e/ou pesquisas e as linhas de pesquisas, o recorte diz respeito ao espaço acadêmico, especificamente, aos Programas de Pós-Graduação em Educação das Faculdades de Educação de IES públicas e privadas brasileiras. O recorte metodológico consistiu no levantamento de grupos que reflitam e/ou analisem questões educacionais relacionadas diretamente às questões de gênero e diversidade sexual, abordando direto e/ou indiretamente categorias de estudos como: identidade de gênero, travestilidade, violência homofóbica, preconceitos, discriminações de gênero, orientação sexual, educação sexual, LGBTfobia, Direitos Humanos etc.

Em virtude da dimensão da pesquisa e da complexidade/dificuldade em obter informações *in loco*, optamos por utilizar as novas tecnologias como meio para a obtenção dos dados a levantados. Assim, a pesquisa foi realizada no espaço virtual: a rede mundial de computadores (internet). Consultamos prioritariamente os bancos e dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Ciência e



Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) dada a credibilidade dessas instituições e da dimensão de informações sistematizadas e disponibilizadas em seus arquivos. Alguns *sites* de IES também foram consultados no intuito de obter informações não disponibilizadas nos demais.

Para o levantamento dos grupos de estudos e/ou pesquisas nos *sites* do CNPq, da CAPES e do MCTIC, utilizamos na “busca por assuntos”, onde foi necessária a definição de categorias de estudo que direcionou a pesquisa às temáticas investigadas. Categorias como: “Sexualidade”, “Gênero”, “Homossexualidade”, “Feminismo”, “LGBT”, “Orientação sexual”, “Diversidade Sexual”, “Educação Sexual”, “Transexualidade” subsidiaram a identificação dos grupos. Vale lembrar que outro filtro delimitador foi a área pesquisada: “educação”.

03. GRUPOS DE ESTUDOS E/OU PESQUISA ACADÊMICAS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Nesta pesquisa, de cunho quantitativo³, os dados aos quais nos propomos a analisar dizem respeito ao perfil dos Grupos de Estudos e/ou Pesquisas em Gênero e Diversidade Sexual no intuito de visualizar o panorama (uma sistematização) dos espaços de produção de conhecimento em gênero e diversidade sexual em educação nas IES brasileiras. Identificamos 111 grupos constituídos em todo o país.

3.1. Por Região

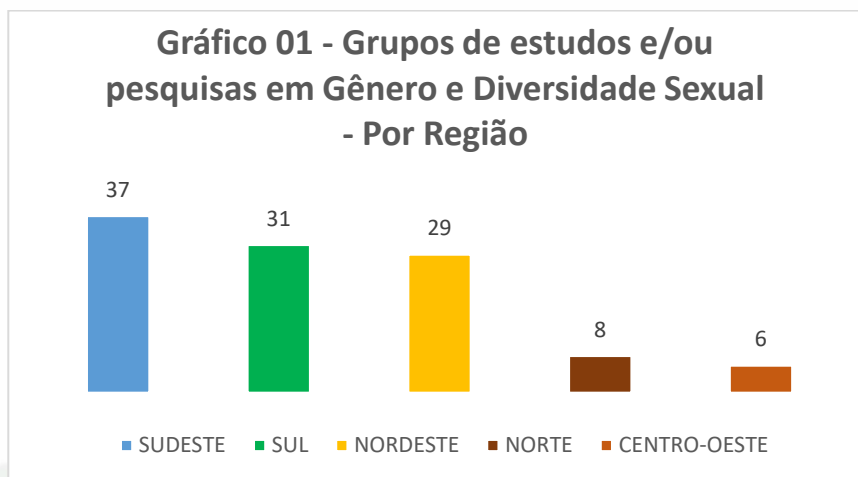
O gráfico 01 demonstra que os grupos existentes em Educação nas Universidades Brasileiras onde as categorias pesquisadas aparecem somam um total de 111. Considerando que a primeira dissertação a trazer a homofobia⁴ como objeto de estudo se deu somente em 2001⁵, é possível aferir que parte desses grupos de estudos e/ou pesquisas sejam

³ A pesquisa quantitativa é aquela que “recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parta de uma hipótese-guia, só admita observações externas, siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas” (Chizzotti, 2003, pg. 222).

⁴ À época, o termo “homofobia” era utilizado para referir-se ao que convencionalmente chamamos hoje de LGBTfobia. “Um conceito em constante construção e fundamental” (JOCA, 2016, p. 01).

⁵ Refiro-me aqui a dissertação “Coisas Difíceis de Dizer: as manifestações homofóbicas do cotidiano dos jovens”, de autoria de Luís Palhano Loiola, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2001.

remanescentes de grupos voltados a questões centradas nos debates feministas, de gênero e de mulheres. A afirmação de que os estudos de gênero foram a porta de entrada para as temáticas de identidade de gênero e orientação sexual na academia parece se confirmar, no caso da educação.

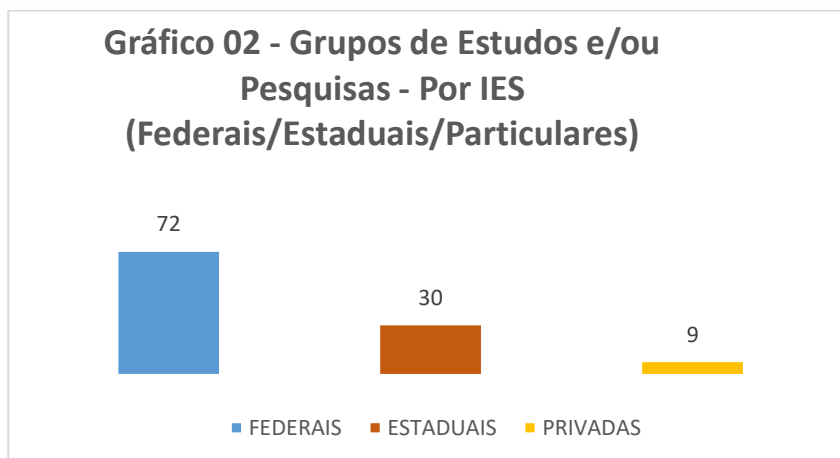


O gráfico aponta, também, uma visível disparidade regional. Assim, podemos afirmar que nas universidades brasileiras havia uma visível disparidade regional em espaços voltados prioritariamente para a produção de conhecimento nesse campo, estando o Sudeste com 33,33% dos grupos, seguido do Sul (27,42%), do Nordeste (26,12%) e com uma disparidade mais significativas, as regiões Norte (7,20%) e Centro-Oeste (5,40%) do país.

Essa disparidade tanto pode ser consequência das desigualdades regionais, no que diz respeito ao desenvolvimento e/ou desempenho **das universidades**, de **suas** Faculdades de Educação e/ou de seus Programas de Pós-Graduação, quanto pode ser um fenômeno específico destas temáticas. Para afirmar uma das hipóteses seria necessário um comparativo dos estudos e pesquisas em educação com os estudos e pesquisas em gênero e diversidade sexual, o que não nos propomos a fazer nesse trabalho.

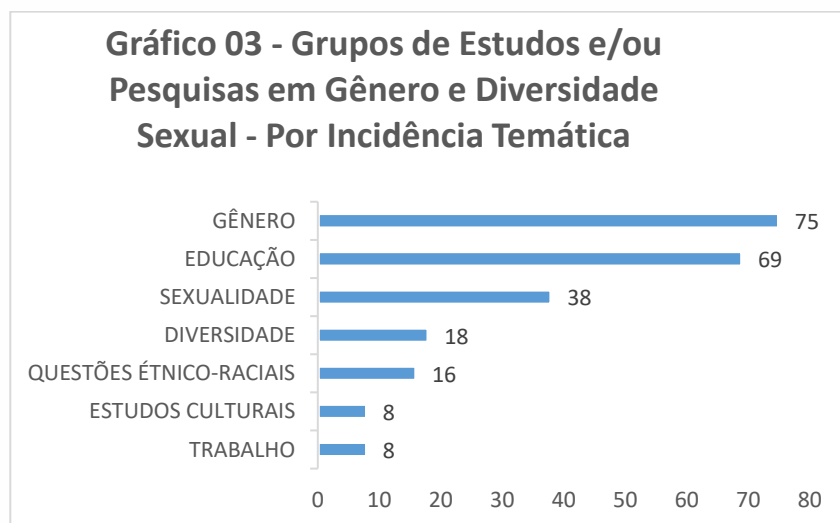


3.2. Por tipo de IES



No que diz respeito às IES onde se concentram os grupos (Gráfico 02), as IES Federais concentram 64,86% dos grupos, seguidas das IES Estaduais (27,02%) e das IES privadas (8,10%), apontando a fragilidade das IES privadas em estudos e pesquisas em gênero e diversidade sexual, quando comparadas com as demais. Esses percentuais podem estar relacionados a autonomia das universidades públicas, que permite a professoras/es a produção de conhecimento acerca de temas consideradas “polêmicos”, como os debates em torno das questões de gênero e diversidade sexual na educação ou simplesmente à fragilidade da pesquisa nas universidades privadas.

3.3 Por Incidência temática



O gráfico 03 e a Tabela 01 revelam que as categorias centrais de estudos dos grupos de estudos e/ou pesquisas em educação são prioritariamente “gênero” (75), “educação” (69) e “sexualidade” (38). É importante ressaltar que nem sempre os estudos em gênero enfocam as questões de orientação sexual e de identidade de gênero em suas pesquisas, uma vez que têm raízes consolidadas nas teorias feministas voltadas à mulher. No campo acadêmico, os chamados (e recentes) “Estudos de Gênero” ou “Relações de Gênero”, mesmo conduzidos por pesquisadores/as feministas, diferenciam-se dos estudos feministas e estudos sobre mulheres por incorporarem temáticas como orientação sexual, diversidade sexual, identidade de gênero, masculinidades etc. Para identificar estas nuances nos grupos estudos e/ou pesquisas seria necessária uma pesquisa de cunho conteudista de suas produções científicas.

3.4. Por categorias de estudo

A tabela 01 apresenta ainda a presença de outras categorias como “raça”, “etnia”, “relações étnico-raciais”, “afrodescendência”, “culturas negras” o que pode indicar uma aproximação entre estudiosos das questões étnico-raciais com os estudos de gênero e diversidade sexual, adotando (ou não) a perspectiva da interseccionalidade. É possível, também, que essas temáticas estejam subdivididas nas linhas pesquisa, sem relações dialógicas que reverbere em uma produção científica interseccional.

Tabela 01: Grupos de Estudos e/ou Pesquisas em Gênero e Diversidade Sexual – Categorias de Estudo	
Categorias de Estudo	Incidência (Nº)
Gênero / Estudos de Gênero / Relações de Gênero / Estudos Interdisciplinares em Gênero	75
Educação	61
Sexualidade(s) / Educação para a sexualidade / Pedagogias da sexualidade / Estudos interdisciplinares em sexualidade humana	38
Diversidade / Diversidade em educação	13

Raça	08
Trabalho	08
Diferença(s)	06
História / História da educação	06
Diversidade sexual	05
Formação docente ou de educadores	05
Corpo / Pedagogias do corpo	04
Linguagem	04
Etnia	04
Categorias com apenas 03 incidências ⁶	
Categorias com apenas 02 incidências ⁷	
Categorias com apenas 01 incidência ⁸	

Nas 305 incidências de categorias nos títulos dos grupos aparecem 51 categorias. Das categorias, 16 (31,37%) são categorias centrais de temáticas voltadas à sexualidade e gênero; 27 (52,94%) são de categorias voltadas a temáticas mais amplas da educação e 08 (15,68%) a outras temáticas, como questões étnicas, meio ambiente etc. Do quantitativo por incidências, das 305, 152 (49,83%) são de categorias centrais de estudos temáticas voltadas à sexualidade e gênero na educação. Identificamos, também, 129 (42,29%) categorias voltadas a temáticas mais amplas da educação e 24 (7,86%) a outras temáticas.

Podemos destacar que categorias como “orientação sexual”, “diversidade sexual”, “homossexualidade”, “homofobia/LGBTfobia” aparecem timidamente como categorias de estudo dos grupos, talvez por de serem consideradas micro categorias (categorias temáticas), portanto, inseridas dentro de macro categorias (categorias genéricas), que, no caso, seriam “gênero” e “sexualidade”. Daí a pouca incidência nos títulos dos grupos. É notória, também,

⁶Política(s); Políticas Públicas; Direitos Humanos; Violência(s); Identidade(s); Inclusão; Desigualdade(s); Subjetividade; Feminismo; Relações étnico-raciais; Cultura(s).

⁷Cultura sexual; Educação sexual; Drogas; Formação / Pesquisa em formação; Currículo; Escola; Contemporaneidade; Educação das relações étnico raciais e de gênero.

⁸Afrodescendência; Estudos culturais; Culturas Negras; Interculturalidade; Sexo; Juventude; Alteridades; Psicologia da Educação; Filosofia; Meio ambiente; Sociedade; Orientação Sexual; Performatividade; Educação do campo; Educação Básica; Educação física; Educação em ciências; Educação para a saúde; Educação preventiva.

ao observarmos os gráficos e tabelas, a ausência da categoria “identidade de gênero” o que pode apontar para a pouca abordagem sobre a travestilidade nos estudos da educação.

As categorias de estudo dos grupos que têm como temática central gênero e Diversidade sexual na educação (Tabela 01), apontam para interseções que essas temáticas vêm realizando no cenário de produção de conhecimento na educação. Em sua maioria, os grupos entrecruzam as categorias “educação”, “gênero” e “sexualidade” a outras categorias como “Formação docente”, “cultura”, “violência”, “Trabalho”, “corpo” etc. É relevante registrar a ausência de importantes categorias de campo de estudo, como: pessoas LGBT; LGBTfobia, Homossexualidade(s), Transexualidade.

3.5 Por IES e Região

A tabela (02) mapeia as IES, por região, onde há grupos de pesquisa nas temáticas de gênero e diversidade sexual, **assim como, onde foram realizadas pesquisas sem a existência de grupos constituídos sobre a temática.**

Tabela 02: IES com grupos de Pesquisas e/ou Pesquisas em Gênero e Diversidade Sexual

Região Norte			
UF	IES	Nº de Grupos	Nº de Pesquisas
Amazonas	UFAM	02	01
Amapá	UNIFAP	01	--
Acre	UFAC	01	--
Pará	IFPA	01	--
Pará	UFPA	03	02
Região Sul			
UF	IES	Nº de Grupos	Nº de Pesquisas
Santa Catarina	UNESC	01	--
Santa Catarina	UNIPLAC	01	--
Santa Catarina	IFSC	01	--

Santa Catarina	UFFS	01	--
Santa Catarina	UDESC	01	01
Santa Catarina	UNISUL	01	--
Santa Catarina	UFSC	--	11
Santa Catarina	FURB	--	05
Santa Catarina	UNIVALI	--	01
Paraná	UNIOESTE	03	--
Paraná	IFPR	02	09
Paraná	UEM	02	01
Paraná	UEL	01	02
Paraná	UTFPR	02	01
Rio Grande do Sul	UFSM	02	02
Rio Grande do Sul	UFRGS	01	32
Rio Grande do Sul	UNIPAMPA	01	--
Rio Grande do Sul	UERGS	01	--
Rio Grande do Sul	PUC-RS	01	03
Rio Grande do Sul	FURG	01	08
Rio Grande do Sul	UFPEL	01	06
Rio Grande do Sul	IFSul	01	--
Rio Grande do Sul	UNISINOS	--	01
Rio Grande do Sul	ULBRA	--	01
Rio Grande do Sul	UCS	--	01

Região Sudeste

UF	IES	Nº de Grupos	Nº de Pesquisas
Espírito Santo	UFES	02	01
Minas Gerais	UFU	02	03
Minas Gerais	UFJF	04	05
Minas Gerais	UFMG	02	04
Minas Gerais	IFMG	01	--
Minas Gerais	UFLA	01	05
Minas Gerais	UEMG	01	--

Minas Gerais	UNESA	--	01
Minas Gerais	PUC-MG	--	02
Minas Gerais	UFOP	--	01
São Paulo	UniToledo	01	--
São Paulo	UNIFESP	01	01
São Paulo	UNICAMP	03	29
São Paulo	UNISAL	01	--
São Paulo	UNESP	04	30
São Paulo	UFABC	02	01
São Paulo	USP-SP	03	17
São Paulo	PUC-SP	--	08
São Paulo	UFSCAR	--	04
São Paulo	Mackenzie	--	03
São Paulo	UNIMES	--	02
São Paulo	USP-RP	--	01
São Paulo	UNINOVE	--	01
São Paulo	UNISO	--	01
São Paulo	Metodista	--	01
São Paulo	IFSP	01	--
São Paulo	USF	01	--
Rio de Janeiro	IFRJ	01	--
Rio de Janeiro	UFRJ	01	01
Rio de Janeiro	UFF	01	02
Rio de Janeiro	UFRRJ	01	--
Rio de Janeiro	UERJ	03	08
Rio de Janeiro	FIOCRUZ	--	03
Região Centro-Oeste			
UF	IES	Nº de Grupos	Nº de Pesquisas
Distrito Federal	UnB	02	03
Goiás	PUC Goiás	01	--
Goiás	UFG	01	02

Mato Grosso	UFMT	01	02
Mato Grosso do Sul	UFMS	04	02
Mato Grosso do Sul	UEMS	02	--
Mato Grosso do Sul	UFGD	01	--
Tocantins	UFT	01	--

Região Nordeste

UF	IES	Nº de Grupos	Nº de Pesquisas
Alagoas	UFAL	01	01
Pernambuco	UFRPE	02	--
Pernambuco	UFPE	01	07
Paraíba	UFPB	03	05
Paraíba	UEPB	--	01
Ceará	UFC	--	08
Ceará	UNILAB	01	--
Ceará	URCA	02	--
Bahia	UFBA	--	07
Bahia	UFRB	01	--
Bahia	IF Baiano	01	--
Bahia	UESB	03	--
Bahia	UEFS	01	01
Bahia	UNIFACS	01	--
Bahia	UCSAL	--	01
Sergipe	UFS	02	05
Rio Grande do Norte	UFRN	01	05
Rio Grande do Norte	IFRN	01	--
Piauí	UFPI	03	--
Maranhão	UFMA	01	--

A Tabela 02 aponta não haver uma relação direta entre a existência de grupos e a produção de teses e dissertações sobre a temática. Ao observarmos a equivalência entre a existência de grupos e a produção científica, identificamos 108 grupos e 274 pesquisas. Observamos que nas IES onde estão situados 65 grupos foram produzidas 209 pesquisas e que 43 grupos ainda não produziram pesquisas. Um montante de 65 pesquisas foi produzido em IES onde ainda não há grupos.

Quanto ao quantitativo de IES, do montante de 91 IES com grupos e/ou produção de teses e/ou dissertações, em 69 IES há grupos específicos para esses temas e em 22 não há grupos específicos, mas que apresentam produção científica. Entre as 69 IES onde há grupos específicos para esses temas, 35 já haviam produzido teses e/ou dissertações e 34 IES não haviam ainda produzido teses e/ou dissertações nestas temáticas. Identificamos uma concentração significativa em algumas IES, a exemplo, na UFRGS, UNESP e UNICAMP.

A nossa hipótese é de que a produção de conhecimento nessa temática (teses e dissertações), em algumas IES, avançou, mesmo que timidamente, antes da organização de espaços de pesquisa específicos, ou seja, da constituição dos grupos de estudos e/ou pesquisas. Outra hipótese é a de que muitas das teses e dissertações em gênero e diversidade sexual na educação foram e possivelmente ainda são produzidas em grupos de estudos sobre temáticas mais abrangentes, como “educação”, “cultura”, “Estudos Culturais” etc. Talvez, isso ocorra em virtude da ausência/carência de grupos específicos. Daí, as pesquisas eram realizadas na esteira de grupos sobre “cultura”, “inclusão”, “identidade”, “corpo”, “formação docente”, “trabalho”, “diversidade”, categorias que aparecem com frequência neste levantamento.

Quanto aos grupos de pesquisa nas temáticas nos quais não aparecem produção científica, é possível que sejam grupos constituídos recentemente (como o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Raça e Etnia, da UEMS, formado em 2008), sem que haja tempo hábil para a produção de dissertações e/ou teses. É possível, também, que alguns grupos se constituam em Faculdades onde ainda não existam Programas de Pós-Graduação.

É possível que haja grupos de estudos e/ou pesquisas em temas mais amplos da educação que tenham uma ou mais linhas de pesquisas nas temáticas de gênero e diversidade sexual na educação. É possível, ainda, que alguns grupos, apesar de não constarem



explicitamente em suas categorias de estudos e linhas de pesquisa o interesse nessas temáticas, haja interesse por parte de alguns de suas/seus pesquisadoras/es em realizar orientações nesse campo.

Ao que parece, a relação grupo de estudos/pesquisa em gênero e diversidade sexual com a realização de pesquisas nessas temáticas não se faz tão rígida. A flexibilidade na dinâmica dos Programas de Pós-Graduação e a transversalidade das pesquisas, ou seja, o diálogo entre categorias de estudo diversas, possibilitam a existência de um quantitativo de pesquisas significativo em Programas onde inexistem grupos de estudos/pesquisa específicos e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES

No levantamento dos grupos de estudo e/ou pesquisa coletamos foi possível fornecer dados para uma cartografia dos mesmos. A seleção das informações foi capaz de fornecer elementos para mapear nos estudos e pesquisas: a incidência em âmbito geográfico (por regiões); a incidência em âmbito institucional (por IES); dimensões da educação em que estão atuando; categorias de estudo mais presentes, nos grupos sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual.

Os grupos de estudos e/ou pesquisas são espaços de ensino/aprendizagens relevantes à formação acadêmica, à formação de pesquisadoras/es e, conseqüentemente, à produção do conhecimento científico. A cartografia aqui apresentada revela a importância desses espaços para a produção do conhecimento sobre gênero e diversidade sexual e a efervescência da temática no período investigado. Isso aponta para a necessária sintonia entre universidade e sociedade, uma vez que o debate público sobre esses temas tomou significativos destaques na arena social do período investigado. O quantitativo de 111 grupos e de 276 teses (63) e dissertações (213) produzidas no período de 1988 a 2016 anunciam, mesmo tardiamente, a consolidação desse campo de estudos sobre as temáticas nas universidades brasileiras.

A prevalência, nos grupos, de temáticas e categorias de estudo abrangentes como “gênero”, “sexualidade” e “educação” em contraponto à tímida inserção de categorias voltadas à diversidade de gênero, orientação sexual e às questões que problematizem os



conflitos vividos por pessoas LGBTQIPA+ indicam que foi pela janela dos grupos voltados aos estudos de gênero e das mulheres, que essas temáticas foram se consolidando na produção acadêmica.

Por fim, entendemos como relevante o registro e a análise do *modus operandi* da universidade na/para a produção do conhecimento sobre temas relevantes à sociedade, como as questões de gênero e diversidade sexual. A criação de espaços da produção do conhecimento nessas temáticas nos diz sobre as transformações acadêmicas e sociais e reforça o papel da ciência e da universidade nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

JOCA, Alexandre Martins. Movimento social e ativismo lgbt no brasil: reflexões sobre direitos sexuais e cidadania. **Anais XII CONAGES...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18545>>. Acesso em: 13/04/2026 20:45

_____. Gênero e orientação sexual: questões conceituais e práticas sobre as políticas públicas de inclusão.. In: **Anais do XII Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED**. Anais...Cajazeiras(PB) AINPGP, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XIIFIPED2021/434231-GENERO-E-ORIENTACAO-SEXUAL---QUESTOES-CONCEPTUAIS-E-PRATICAS-SOBRE-AS-POLITICAS-PUBLICAS-DE-INCLUSAO>. Acesso em: 14/04/2026

LOIOLA. Luís Palhano. **Coisas Difíceis de Dizer**: as manifestações homofóbicas do cotidiano dos jovens. Dissertação (Mestrado). Fortaleza, Programa de Pós-Graduação em Educação – FAGED/UFC, 2001.